

A importância de experiências profundas com a natureza

Por Joseph Bharat Cornell – parte 2

“Quando ao ar livre, muitas pessoas estão tão concentradas em seus próprios problemas que prestam pouca atenção ao seu entorno. Uma vez demonstrei isso a um grupo de 25 professores em Canberra, na Austrália. Pedi a eles que olhassem uma árvore linda enquanto eles conseguissem, e pedi para eles elevarem suas mãos quando sua atenção se desviasse da árvore e fosse levada a outros pensamentos. Em apenas 6 segundos, cada mão foi levantada. Eles ficaram surpresos em descobrir como suas mentes eram agitadas.

Como podemos ajudar crianças e adultos a ter experiências profundas com a natureza, quando suas mentes e seus corpos são tão agitados? O segredo eu descobri: é focar sua atenção com atividades que envolvam um ou mais dos seus sentidos – de um modo cativante.

Por exemplo, no *Jogo da Câmera*, o qual é jogado com duas pessoas, o “fotógrafo” bate no ombro do “câmera” duas vezes, a “pessoa-câmera” abre seus olhos no cenário em sua frente. Devido à “pessoa-câmera” olhar por alguns segundos, sua mente não tem tempo de devanear, então o impacto desta “fotografia” é poderoso. Jogadores do “Jogo da câmera” já me falaram que guardaram a memória viva de suas “fotografias” por cinco, até mesmo oito anos após a experiência. Esta atividade ajuda pessoas de todas as idades a sentir o que é VER realmente.

Todas as atividades de experiências diretas de *Sharing Nature* completam esta tarefa em exclusivos caminhos. Os participantes dos jogos *Sharing Nature* estão freqüentemente tão concentrados que eles *transformam-se* em árvore, em nuvens do céu, ou em qualquer outra coisa que eles estiverem interagindo.

Santo Anselmo disse, “Quem não sente não conhece”. Ciência pode somente descrever a floração de uma cerejeira; ela não pode ajudar-nos a *sentir* a cerejeira em sua totalidade. Para desenvolver amor e interesse pelo planeta terra, nós precisamos de profundas e absorventes experiências com a natureza; caso contrário nossa relação com a natureza ficará distante e abstrata e nunca nos tocamos profundamente.

Experiências apaixonantes nos trazem “*cara-a-cara*” com a natureza. O observador e o observado ficam unidos – e só então, a verdadeira empatia e amor despertam no coração do observador. John Muir dizia que o conteúdo da alma humana contém todo o mundo. O objetivo profundo do conhecimento das experiências é ampliar nossa experiência de vida e incluir outras realidades como nossas. Quando alguém esta imerso na natureza, dizia Muir, o “corpo desaparece e a alma livre viaja longe”.